

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 234
30/10/09 a 05/11/09¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzarini, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Lula visitou a Venezuela

Em 29 e 30 de outubro, uma comitiva liderada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a Venezuela. Lula participou da inauguração do novo Consulado Geral do Brasil em Caracas e elogiou a aprovação do ingresso da Venezuela no MERCOSUL pela Comissão de Relações Exteriores do Senado do Brasil. A adesão do país, que deve ser votada por todos os senadores no dia 11 de novembro, foi criticada pela oposição devido ao comportamento do presidente venezuelano, Hugo Chávez. Lula afirmou que, com ingresso da Venezuela no MERCOSUL, o bloco sul-americano se fortalece nos setores econômico, comercial e político; declarou, também, que espera as mesmas atitudes dos demais países signatários do bloco (*Folha de S. Paulo – Brasil – 30/10/2009*;

¹ Não houve notícias relacionadas à Política Externa Brasileira nos jornais pesquisados nos dias 1 e 3 de novembro.

Folha de S. Paulo – Brasil – 02/11/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 04/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/10/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/10/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional - 31/10/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/11/2009; O Globo – Economia – 30/10/2009).

Petrobrás firmou parceria com PDVSA

Em encontro na Venezuela nos dias 29 e 30 de outubro, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, afirmou que existe a possibilidade do Brasil fornecer energia elétrica à Venezuela, que enfrenta problemas na área. Na ocasião, a Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) e a Petrobrás formalizaram a parceria para a construção da refinaria Abreu e Lima em Pernambuco. Segundo Lobão, a participação venezuelana será de 40% na refinaria, projeto que atualmente é mantido somente pela Petrobrás (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/10/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/10/2009).

Brasil não crê em respaldo de Haia a Honduras

O governo brasileiro acredita que a ação legal aberta contra o Brasil na Corte Internacional de Justiça de Haia, na Holanda, pelo governo de fato de Honduras não terá amparo junto ao órgão, devido à não-existência de legitimidade na administração de Roberto Micheletti. Na queixa, apresentada em 28 de outubro, o governo de Micheletti alegou ingerência do Brasil em assuntos internos e acusou Zelaya de usar a embaixada brasileira como plataforma política, ameaçando a paz e a ordem pública de Honduras. Em Tegucigalpa, as equipes de Zelaya e Micheletti retomaram as negociações. O representante do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), embaixador Ruy Casaes, afirmou que, se for fechado um acordo em que o presidente deposto não seja reconduzido ao cargo, mas que tenha seus interesses contemplados, dificilmente o Brasil ou qualquer outro país poderá se opor (O Globo – O Mundo – 30/10/2009).

Lula declarou estar satisfeito com acordo em Honduras

No dia 30 de outubro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, na Venezuela, que tanto ele como o presidente Hugo Chávez ficaram satisfeitos com o acordo proposto pelos Estados Unidos e aceito pelo governo deposto e pelo de fato de Honduras. O acordo contempla a restituição do presidente deposto, pendente de aprovação do Congresso. Lula declarou que, assim como Chávez, espera que o país volte à normalidade e que torce para que o Congresso local decida a favor de Zelaya. O Itamaraty considerou que, caso o presidente deposto

não seja reconduzido ao cargo, o Brasil não restabelecerá relações com Tegucigalpa e não reconhecerá o resultado das eleições marcadas para o dia 29 de novembro (Folha de S. Paulo – Mundo – 31/10/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/11/2009; O Globo – O Mundo – 31/10/2009).

Brasil ainda não definiu meta para Copenhague

No dia 03 de novembro, em Barcelona, na Espanha, representantes brasileiros, juntamente com membros de outros 179 países, iniciaram a última rodada de negociações antes da Conferência de Copenhague em dezembro de 2009. Contudo, o governo brasileiro sinalizou que apresentará uma meta ampla para a diminuição de gases do efeito estufa somente se houver o comprometimento de nações como China e EUA com o tema. O embaixador Luis Alberto Figueiredo Machado, chefe da delegação brasileira, declarou que o Brasil quer um acordo que quantifique objetivos para os países desenvolvidos. A avaliação do governo brasileiro é que a conferência tende a fracassar, por isso a cautela quanto a uma meta internacional. Desta forma, a segunda reunião ministerial entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sete ministros para discutir a proposta que o Brasil levará para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, no próximo mês, em Copenhague, foi encerrada sem que o governo conseguisse definir as propostas que apresentará no encontro (Folha de S. Paulo – Vida – 02/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/11/2009; Folha de São Paulo – 05/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida – 04/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida – 05/11/2009; O Globo – Ciência – 04/11/2009).

Jobim afirmou que decisão sobre caças sai ainda este ano

No dia 3 de novembro, o ministro da Defesa da França, Hervé Morin, esteve no Rio de Janeiro com seu homólogo brasileiro, Nelson Jobim. Na ocasião, Morin afirmou que a proposta francesa para a venda de 36 caças Rafale, da Dassault, ao governo do Brasil é uma proposta completa, pois se trata de uma parceria política, industrial e tecnológica. De acordo com Morin, uma vantagem dos caças franceses é a prometida transferência de tecnologia que permitirá ao Brasil financiar programas de pesquisa e acompanhar a evolução do avião. Pela manhã, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, apontou que a decisão sobre quem fornecerá os caças para a Força Aérea Brasileira (FAB), em uma transação comercial de R\$ 12 bilhões, realizar-se-á ainda este ano. Segundo ele, a FAB ainda não concluiu a análise técnica, composta por quatro quesitos: operacional, transferência de

tecnologia, compensações industriais e preço (Folha de S. Paulo – Brasil – 04/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida – 04/11/2009; O Globo – O País – 04/11/2009).

Lula encontrou-se com autoridades britânicas

No dia 4 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou em Londres, acompanhado de uma comitiva brasileira, com o objetivo de reforçar a imagem do país entre os investidores londrinos e atrair investimentos para o Brasil. A agenda do presidente incluiu encontros com o secretário dos Negócios e Empreendimentos britânico, Peter Mandelson, com o primeiro-ministro, Gordon Brown, e com a rainha Elizabeth II. No mesmo dia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, diante de ministros e empresários do Reino Unido, inaugurou uma sucursal do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) em Londres. O objetivo é ajudar na internacionalização das empresas brasileiras, na administração dos recursos do Brasil no exterior e de servir como instrumento de promoção junto aos empresários britânicos para fazerem investimentos naquele país (Folha de S. Paulo – Brasil – 04/11/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/11/2009; O Globo – Economia – 05/11/2009).